



PLANEJAMENTO FINANCEIRO: COMO OS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS GERENCIAM SEU SALÁRIO.

Laís Barbosa Lopes¹, Thaís Labanca², Natalia Gomes³, Neidiane Gomes⁴.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG
fabriciofacig@gmail.com

² Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG
faranamariano@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar como os alunos do curso de Ciências Contábeis da Facig de Manhuaçu gerenciam seu salário. Foi realizada uma pesquisa descritiva, com métodos bibliográficos e análise quantitativa, visando identificar se os alunos planejam-se financeiramente, foram aplicados 108 questionários a frequentadores do curso. Os resultados obtidos permitiram traçar o perfil dos alunos quanto a sexo, idade e renda mensal. Foram ainda identificados a distribuição do salário, tendo como um dos maiores gastos o investimento na educação, priorizando o pagamento em dinheiro e a contribuição nas despesas de casa, contudo guardam reservas para despesas inesperadas. Portanto, conclui-se que diante de tantas responsabilidades os alunos de Ciências Contábeis executam o planejamento financeiro, viabilizando o gerenciamento do seu salário visando à qualidade de suas finanças.

Palavras-chaves: Planejamento Financeiro; Finanças Pessoais; Orçamento.

Área do Conhecimento: ciências sociais.

1. INTRODUÇÃO

Dirigir, coordenar e controlar são características do Planejamento Financeiro que atua no ramo empresarial, familiar e pessoal. Abrange mais que alcançar objetivos e estabelecer metas. Ele envolve orçamentos e demonstrativos com o objetivo executar planos financeiros (GITMAN, 2002). Planejar-se financeiramente é o objetivo de muitos, porém a prática é mais complexa.

Aplicado individualmente, o planejamento financeiro atua como intermediador das finanças e dos gastos. Esta fórmula aplica-se aos estudantes que praticam atividades remuneradas, que ao findar do mês são compensados pelo trabalho prestado. Na maior parte, esta recompensa é através do salário que serve para suprir as necessidades humanas e pessoais durante o mês.

Praticar o que foi planejado é dever, principalmente dos alunos de Ciências Contábeis, pois estudam a ciência que tem como finalidade o controle e planejamento, de forma a equilibrar todas as entradas e saídas, todos os gastos e despesas. Consumir o próprio dinheiro consiste em esgotá-lo, porém gerenciar bem seu salário consiste gerir de forma adequada, orçamentada e planejada seus bens e valores presentes e futuros. Diante do exposto surge a seguinte questão de pesquisa: como os alunos do curso de ciências contábeis gerenciam seu salário?

Assim, acredita-se que planejar financeiramente contribui para o gerenciamento

dos salários de todos. Com este intuito, esta pesquisa vem estudar, analisar e apresentar dados que comprove como os alunos do curso de Ciências Contábeis da Facig gerenciam seu salário. Sendo importante para que a partir desta pesquisa, os mesmos e todos os leitores deste trabalho passem a praticar o orçamento, de forma a gerenciar seus ganhos e não comprometer por inteiro seu salário antes mesmo de recebê-lo.

A pesquisa tem como objetivos específicos, identificar a forma que os estudantes vêm gerenciando o seu salário, analisar o comprometimento do mesmo, avaliar se os alunos planejam financeiramente, verificar a relação que os alunos têm com o planejamento, identificar se o planejamento contribui de forma que os alunos passam a ter um controle a mais sobre suas finanças, analisar se a comprometimento do salário devido à falta de planejamento e apresentar dados que mostram o índice de alunos que fazem ou não planejamento de seu salário.

Para o alcance dos objetivos foi realizado uma pesquisa descritiva utilizando o método de pesquisa bibliográfica, analisado em quantitativo e questionário estruturado. Concluiu-se que os alunos de Ciências Contábeis executam o planejamento financeiro mesmo diante de tantas responsabilidades e visam a qualidade de suas finanças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento

O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, a todo o momento estamos antecipando os resultados de nossas ações, sendo necessário perceber que o planejamento seja entendido como um processo recorrente e prático das determinações do plano, assim auxilia na tomada de decisões e estabelece uma relação custo-benefício. Segundo Maciel (2003), o planejamento é um processo sistemático, através do qual os integrantes identificam e definem ações que precisam ser executadas para superar problemas, fortalecer potencialidades e alcançar objetivos comuns. O planejamento surge para redirecionar os caminhos melhorando as ações.

O planejamento requer pensar no futuro, mas nunca se está totalmente certo do que se prevê ou propõe, desta forma é necessário um programa e cronograma de realizações planejadas (LOEN, 1976). Segundo Johnson (1973) se não pensarmos no futuro é muito provável, que continuamos no passado, o planejamento nos faz ter alternativas, e buscar condições mais favoráveis para realização dos objetivos.

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro deve ser elaborado em tempo presente acarretando resultados em tempo futuro. Com ele as decisões devem ser implantadas com tempo mais extenso, pois é a partir dele que os objetivos financeiros devem ser alcançados (TELÓ, 2001). Este tipo de planejamento abrange aspectos relacionados dados financeiros pessoais, e de forma que são planejados para se obter uma tranquilidade econômica. Para Camargo (2007), esta tranquilidade só é atingida quando é traçado a estratégia para manter ou acumular bens e valores que tornarão um patrimônio de uma pessoa, estabelecido pela gestão ou planejamento financeiro pessoal.

Apesar de pouco explorado, este tipo de planejamento está presente na vida diária, pois nota-se que mesmo inconsciente é elaborado um projeto mentalmente para que o salário dure até o próximo pagamento. Nas empresas o planejamento financeiro adequa seus recursos para executar as atividades operacionais, por isso é necessário analisar a estrutura de capital e o que for planejado deve ser limitado ao que se tem a disposição da empresa de recursos financeiros (HOJI, 2004). Diversas vezes, esse tipo de planejamento torna-se ausente devido às instituições agregarem mais valor a outros tipos de preocupação que fazem com que gere lucros em curto prazo. Por isso, Gitman (1997) já defendia que junto ao planejamento era preciso ser feito

uma análise de forma a monitorar a situação financeira da empresa para ter conhecimento do fluxo de caixa da empresa para só então desenvolver planos que atenda e que seja alcançado de acordo com a realidade da empresa.

Como nos apresenta Groppele e Nikbakht (2002), para se dar continuidade às operações é preciso estimar as necessidades futuras e identificar o que já foi feito com os fundos anteriores relacionados a financiamentos e administração, então com o planejamento avalia-se os prazos ao que será determinado para o amanhã. Nota-se que a maneira de aproveitar as oportunidades de investimento, ou até onde posso endividar-me, ou então determinar os lucros são respostas que encontro no planejamento financeiro (LEAL, 2012).

Pensando na prática, é possível aplicar-se o planejamento financeiro pessoal, que conforme ressalta Bonfim (2007) ajuda a seguir um caminho até se atingir um objetivo, o mesmo que tomar a decisão sobre o que fazer antes mesmo que seja necessário.

Para uma plano financeiro eficaz, Lucion (2005) defende que se deve apresentar propostas de investimentos ligadas as atividades operacionais e pessoais e quais são as opções de investimentos juntamente como o plano financeiro e atribuir a chance de desenvolver, analisar e comparar o que será melhor e mais adequado aos futuros negócios e aos melhores financiamentos.

Com o planejamento financeiro é possível obter e prever o futuro que foi planejado para o alcance dos objetivos, e assim estimar se será alcançado os resultados delineados. Entretanto, na falta de recursos ou de fracasso, é possível rever outras fontes ou outras estimativas e planos que possam ser modificados ou novamente elaborados (BUENO, 2010). É possível notar as diversas vantagens do planejamento financeiro e que quando praticados a chance de alcançar resultados satisfatórios é grande, e caso contrário é possível revê-lo, reavalia-lo, modifica-lo e se preciso refazê-lo. Tudo de modo a subsidiar as pessoas a fazerem o uso de forma correta e sem desperdícios relacionados as suas finanças.

Por isso, é importante avaliar os recursos que se possui, pois se eles não existirem, de nada adiantará o planejamento. As pessoas, as informações e o dinheiro são recursos que fazem parte deste processo, sendo necessário saber gerencia-los. Esta forma de administração é primordial, sendo uma maneira de controlar a eficácia e gerar resultados. Ressaltando que o planejamento é o começo de tudo, é a partir dele que os planos devem ser executados (MEDEIROS, 2012).

Assim, estabelecido o processo e os objetivos financeiros, sabe-se o que deve ser feito no futuro,

mesmo que sua implantação demore um prazo maior é possível ter a certeza de que a qualquer momento do procedimento é possível ser analisados, avaliados e alterados se necessário (GALVÃO, 2008). Na mesma linha de pensamento Gitman (1997) salienta que é por meio desses planos a curto prazo que se implementam os objetivos estratégicos a serem alcançados a longo prazo, direcionando assim os planos financeiros. A partir destes pontos esperam-se bons resultados, porém assegura-se caso seja preciso adequar a outra forma de planejar ou executar.

Como lembra Halfeld (2001), só é possível estar mais próximo da independência financeira e ter a curto e longo prazo uma vida familiar agradável e equilibrada quando se planeja financeiramente. Assim, “[...] o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas” (LUCCI et al. 2006, p.10).

2.3 Finanças Pessoais

A finança está presente no cotidiano de várias pessoas sendo pessoal ou profissional, mostrando-se então importante Bodie e Merton (1999) diz que finança é um estudo que mostra como as pessoas transferem seus recursos escassos ao longo do tempo.

O Processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro em longo ou curto prazo é o que Ferreira (2006) definiu como finanças pessoais. Ter uma vida financeira saudável é o desejo de muitas pessoas, Macedo Junior (2007 p. 25) diz que “o segredo é poupar nos gastos que não contribuem para sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro”.

Segundo os autores é necessário que haja um planejamento, pois “planejar possibilita que você assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agrada”, (MACEDO JUNIOR, 2007, p.26) assim será possível obter um controle financeiro, pois segundo Ferreira (2006) no planejamento podemos determinar antecipadamente o que pretendemos gastar com o dinheiro para que assim possamos fazer planos para alcançar o objetivo. Com isso o planejamento nos possibilita avaliar o futuro e preparar para ele ou até mesmo criá-lo (CARAVANTES; PANNO; KLOECKNER, 2005).

Usar a memória para planejar qualquer coisa não é eficaz, pois tende a uma perda total de controle, com isso é fundamental que utilize a ferramenta de organização para ter um planejamento eficaz (CERBAS; BARBOSA, 2009). Pois é necessário estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para que possa obter uma acumulação de bens (FRANKENBERG, 1999).

Planejar as finanças é estabelecer e seguir uma estratégia que irá trazer acumulação de bens e riquezas, visando alcançar os objetivos a longo, médio e curto prazo (FRANKEBERG 1999). Com isso vemos que o planejamento financeiro consiste em gerenciar o seu salário com o intuito de alcançar as metas, atingir a satisfação pessoal, podendo até mesmo ter recompensas do planejamento financeiro como diz Sousa e Torralvo (2008) sendo algumas dessas recompensas à aquisição da cultura de disciplina com gastos, aprimoramento do processo de tomada de decisão, racionalização de uso do dinheiro, prevenção contra situações inesperadas.

2.4 Orçamento

A palavra orçamento, segundo Lunkes (2003) tem sua origem atrelada a uma bolsa de tecido chamada fiscus e utilizada pelos antigos romanos para coletar os impostos. Mais tarde, a palavra foi utilizada para denominar as bolsas da tesouraria e também os funcionários que as usavam. Na França, o termo era conhecido como bouque ou bouquette e, provavelmente entre os anos de 1400 a 1450, o termo bougett foi incluído no vocabulário inglês.

O orçamento é uma das mais importantes ferramentas do setor financeiro, esta ferramenta poder ser aplicada em diferentes prazos, tanto curto quanto longo, e pode ser aplicado para diferentes objetivos. Todo planejamento financeiro inicia-se com a base de orçamento definida. (ZDANOWICZ, 1995)

Segundo Bio (1985, p.41) “O orçamento é usado como um mecanismo de controle, à medida que o plano estabelece medidas ou objetivos que se espera sejam atingidos por cada um dos responsáveis”.

Para Teixeira (2005) uma forma de organizar o orçamento é utilizando de uma caderneta que possibilita listar despesas fixas como: gastos com energia elétrica, água e esgoto, alimentação, transporte, gasolina. O Instituto de Estudos Financeiros (2010) afirma que a prática de anotações orçamentárias permite um controle maior de despesas e receitas com informações de qualidade, um orçamento que está somente na memória do indivíduo fornece informações imprecisas e sem utilidade eficaz, levando o mesmo a desistir da elaboração do orçamento.

Portanto, para que o orçamento seja construído e vivenciado é importante atingir pelo menos o ponto de equilíbrio onde receitas e despesas são iguais, mas isso não aponta uma “saúde financeira”, mas sim uma ausência de dívidas (STRATE, 2010).

2.4.1 Benefícios do orçamento

A implantação do sistema orçamentário proporciona algumas vantagens que podem ir além dos benefícios gerados para o setor financeiro, tais como motivação, educação e disciplina (ZDANOWICZ, 2003).

Os autores a seguir reconhecem a importância do orçamento e Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 230), citam os três principais benefícios do orçamento:

1. Os orçamentos compelem os gestores a pensar no futuro pela formalização de suas responsabilidades para planejar;
2. Os orçamentos fornecem expectativas definidas, que são a melhor estrutura para julgar o desempenho subsequente;
3. Os orçamentos ajudam os gestores na coordenação de seus esforços, de modo que os planos das subunidades da organização satisfaçam os objetivos da organização como um todo.

Para ter equilíbrio financeiro, é fundamental que você seja capaz de viver dentro do orçamento. O problema é que a maioria das pessoas enxerga o orçamento como uma camisa-de-força. Elas imaginam que terão que viver com sacrifícios por longos períodos ou por toda a vida, e é justamente o contrario. Quanto maior for sua capacidade de viver dentro do orçamento, maior será sua liberdade (DOMINGOS, 2007).

3. METODOLOGIA

Neste trabalho pretende-se analisar como os alunos do curso de ciências contábeis planejam seus gastos, analisa os seus orçamentos e a forma de gerenciar seu salário. Para isso será realizado uma pesquisa descritiva, na qual estabelece relações entre as variáveis analisadas e levanta possibilidades para explicar estas relações (BERTUCCI, 2012).

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica que consiste em referenciar e interpretar documentos já existentes, permitindo assim uma visão mais ampla dos fenômenos (GIL, 1999).

O presente estudo analisou em quantitativo, que se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto das modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, assim representa a intenção de garantir a precisão dos resultados (RICHARDSON et AL., 2011).

O instrumento de coleta de dados foi questionário estruturado contendo 20 questões fechadas, que foi aplicado a 108 alunos na FACIG – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu com os alunos do curso de ciências contábeis, com intuito de relacionar o conteúdo ensinado no decorrer dos períodos com a prática do dia.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 Perfil do Respondente

Na busca do perfil dos respondentes, foram feitas perguntas para se obter as informações necessárias e assim definir o perfil do grupo dos estudantes entrevistados.

A pesquisa revelou que dos estudantes entrevistados, 63 são mulheres e 45 são homens, sendo que a maior parte se encontra entre 17 a 24 anos. Quanto ao estado civil observa-se que o número de estudantes solteiros é relativamente alto, atingindo o valor de 86,11% da amostra, sendo apenas 12,96% casados. Em relação ao curso de Ciências Contábeis, 66,67% dos alunos encontram-se nos períodos iniciais, e 33,33% nos últimos períodos do curso. Os mesmos foram abordados quanto ao exercício remunerado, onde 75% exercem atividade remunerada recebendo salário fixo; estando os outros 25% entre os que não têm renda fixa, os que recebem pensão ou mesada e até mesmo os que não exercem nenhuma atividade remunerada.

4.2 Renda Mensal

Quando questionados sobre a renda mensal, observou-se que diante de 108 entrevistados a minoria ganha R\$678,00, e a maioria a renda mensal varia de R\$679,00 a R\$ 1.358,00. A pesquisa constatou que entre os estudantes ainda houve alunos que disseram ganhar menos que R\$678,00. Observou-se na pesquisa que houve uma mudança de salário de acordo com o período cursado, ou seja, de modo que o aluno foi avançando no curso o salário foi regulando, mas essa mudança não foi pra todos, ressaltando que houve alunos no 8º período que recebem R\$678,00.

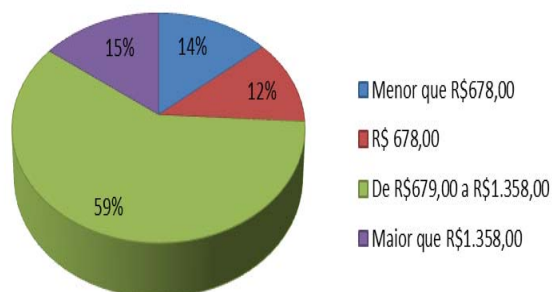


Gráfico 1 – Renda Mensal
Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Composição Familiar

Com base nos dados coletados, identifica-se que 55 universitários representando a maioria dos entrevistados moram com o pai, mãe e irmão(s), seguido de 19 que moram sozinhos, 18 os pais são divorciados e sendo assim mora com um deles e 16 estudantes já possuem família própria.

No entanto foi notado que a maioria dos alunos questionados afirmaram que sempre contribuem com as despesas de casa sendo a maioria desses, os que dizem ter família própria ou moram sozinho.

4.4 Busca ao planejamento financeiro

O orçamento segundo Marquez (2010), é o conjunto de planos financeiros, com finalidades de atingir resultados, estabelecendo metas e objetivos para um período de tempo, sendo de suma importância para o bom andamento das informações e controle dos gastos. Sendo assim de acordo com a pesquisa 59% dos entrevistados alegou fazer orçamento todos os meses, 12% faz orçamento diariamente, 21% faz orçamento as vezes, quando lembra e 8% nunca fez orçamento do seu salário. Portanto, analisou-se que a maior parte dos alunos compreendem a importância do mesmo e busca fazê-lo todos os meses.

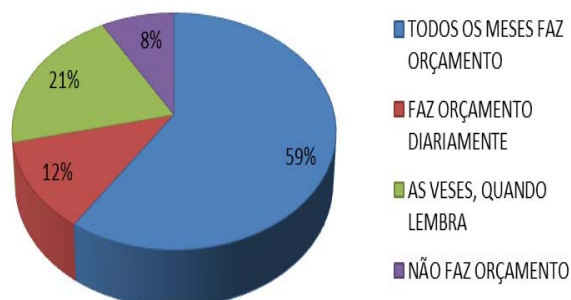
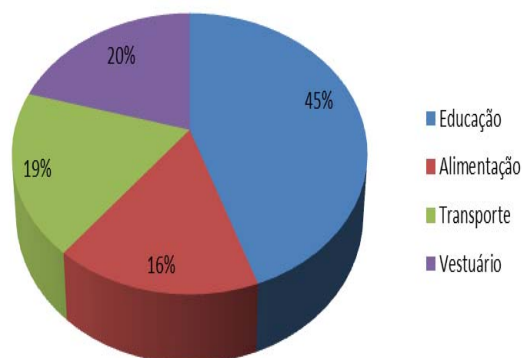


Gráfico 2 – Busca ao planejamento financeiro
Fonte: Dados da pesquisa

4.5 Maiores gastos dos universitários

Conforme Ferreira (2008), as pessoas frente a incertezas futuras, recorrem a um planejamento financeiro. Sendo assim é possível organizar de forma precisa o orçamento e preparar a renda, de forma que os maiores gastos vão ser supridos.

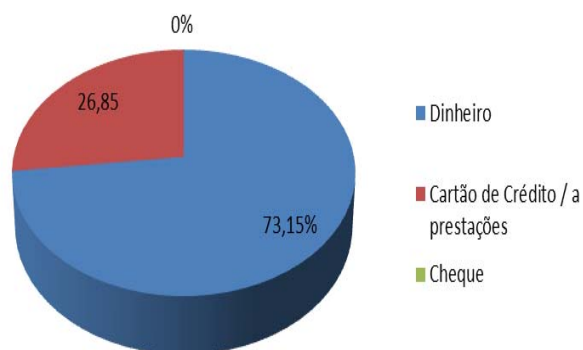
No questionamento sobre o maior gasto do entrevistado observou-se que a maioria dos alunos seu maior gasto é a educação, constituídos por alunos que não possuem bolsas de estudos como, por exemplo, o Pro Uni, sendo uma bolsa de estudos de 50% ou 100% da mensalidade do curso, concedida pelo governo a instituição de ensino privada, se tratando então da instituição que foi feita essa pesquisa. Os alunos que possuem bolsa de estudos foi notado que o seu maior gasto é com o transporte, no entanto a alunos que tem o transporte gratuito, que é concedido pela prefeitura da cidade onde pertence. Ainda na pesquisa foi observado que a alunos que o seu maior gasto é com a alimentação e outros entrevistados que tem o maior gasto com o vestuário, em relação a este gasto a maioria é constituído por mulheres.



Gráfico 3 – Maiores gastos dos universitários
Fonte: Dados da pesquisa

4.6 Formas de pagamento

Verificou-se que 73,15% dos entrevistados efetuam o pagamento de suas compras em dinheiro, sendo que a maioria também se sente feliz após efetuar uma compra, representando que comprar a vista   além evitar acúmulo de prestações, o pagamento é efetuado ao mesmo tempo, o que não gera d vidas e faz com que os consumidores se sentem mais seguros e felizes. O número dos que compram com cartão de crédito parcelado é bem menor (26,85) ao mesmo tempo pressupõe-se que, estes são aqueles que se sentem insatisfeito, pois queriam comprar mais ou arrependido por acumularem prestações. Ao contrário de Falciano (2012) que em sua pesquisa apresenta que os jovens se sentem indiferentes quando indagados se gastam dinheiro para se sentirem melhor, sendo que apenas duas integrantes alegaram que realizam uma compra para se sentir melhor.



Gráfico 4 – Formas de Pagamento
Fonte: Dados da pesquisa

4.7 Influência das marcas

O consumidor é dotado de personalidade, assim faz de alguns consumidores sentir maior atração por determinado tipos de produtos do que por outros, com isso para algumas pessoas, certos tipos de produtos são imprescindíveis, enquanto para outros eles são dispensáveis (KARSAKLIAN, 2004).

Com este pensamento,   notável a pouca influência das marcas sobre a personalidade dos alunos de ciência contábeis apresentando 56% para os que sofrem influência às vezes. Confirmando essa pouca influência existe um segundo grupo que se soma 31% e se diz não prestar atenção se sentem indiferentes em relação às marcas, uma pequena parcela dos entrevistados dizem em sentir prazer por usar ou comprar produtos de marca (8%) outros dizem refletir sua personalidade (5%). Podemos observar estes dados no gráfico abaixo:

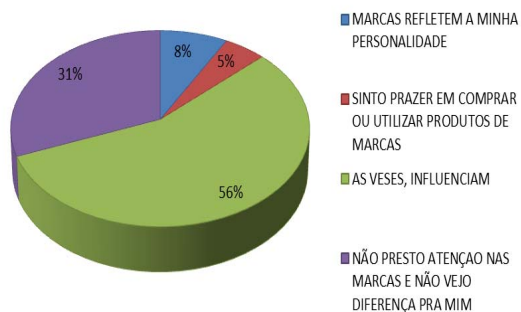


Gráfico 5 – Influência das marcas
Fonte: Dados da pesquisa

4.8 Viagens

Ao serem interrogados sobre viagens grande parte dos alunos afirmaram viajar às vezes, quando há mais necessidade, e outros, porém dizem viajar somente a trabalho, não viajando então a lazer, mas pode-se observar que há alunos que viagens estão presente sempre que for cabível, dizendo então que não perdem nenhuma oportunidade. Diante disso percebe-se que alguns alunos que além dos gastos do dia a dia ainda gastam com viagens, sendo então um gasto a mais, diferente daqueles que disseram que não viajam, pois são conservadores e não gostam de sair, estes têm menos gastos em relação a aqueles que dizem viajar sempre. A aqueles que disseram viajar somente a trabalho, sendo assim as empresas que são responsáveis por parte dos gastos, sendo assim estes questionados não tem tanto gasto com viagens.

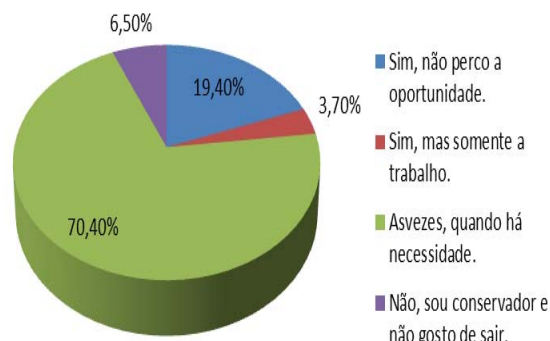


Gráfico 6 – Viagens
Fonte: Dados da pesquisa

4.9 Reservas de dinheiro para despesas inesperadas

Para Ferreira (2008), desconhecer acontecimentos futuros coloca em evidência os riscos financeiros que podem vir associados a tais acontecimentos. Sendo assim se houver um planejamento financeiro, uma parte da renda pode ser reservada para despesas inesperadas, prevenindo então de um futuro incerto. Quanto a renda pessoal 37,1% dos entrevistados disseram que sempre guardam dinheiro, esses então se prevenindo de situações inesperadas, 36,1% as vezes, quando sobra, 18,5% raramente, pois não consigo guardar por muito tempo e 8,3% nunca. Através desse resultado é possível perceber que muitos estudantes entendem a importância de reservar parte de sua renda para essas situações podendo até futuramente usufruir de tal. No entanto ainda há estudante que não poupa parte da renda.

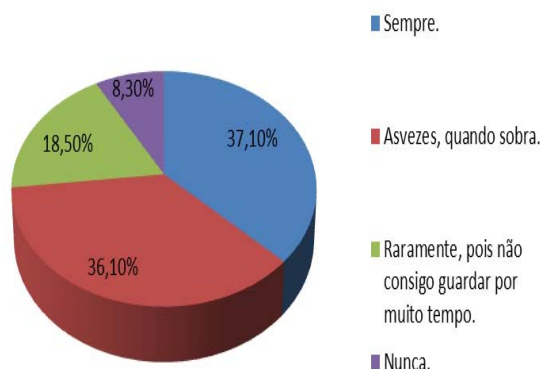


Gráfico 7 – Reservas de dinheiro para despesas inesperadas

Fonte: Dados da pesquisa

4.10 Gastos

No referencial teórico foi relatado a importância do planejamento financeiro, efetuando então esse planejamento pode-se obter um controle sobre as finanças, atendendo as necessidades pessoais, preparando-se no presente para o futuro. Sendo assim, o planejamento mostrando-se cada vez mais importante para a qualidade no resultado de nossas finanças. Os gastos são um dos fatores que influenciam no resultado financeiro, podendo levar ao comprometimento do salário, sendo assim foi questionado se o entrevistado controla de alguma forma os seus gastos, então a maioria dos alunos controlam os gastos mais importantes, outro grupo de alunos controla tudo através do caderno ou planilha eletrônica e sempre se certifica da atual situação, com isso esses entrevistados mostram entender a importância de se planejar e analisar a situação financeira para obter uma qualidade em suas finanças, prevenindo-se de situações inesperadas e atento às suas necessidades de uma forma segura, mas nem todos tem isso em mente, pois houve alunos que disseram não controlar e não se preocupar acerca do assunto, esses então não tem em mente a importância tal planejamento.

Também foi questionado se o aluno já gastou mais do que ganha e obteve que 3,7% sempre faz isso; 6,5% na maioria das vezes; 61,1% poucas vezes e 28,7% nunca gastaram mais do que ganham. Percebe-se que a maioria diz que poucas vezes gasta mais do que ganha, mas se houver um planejamento como descrito anteriormente essa situação talvez nem exista mais, pois o entrevistado ira ter o controle de quanto irá

receber, quanto já gastou e se poderá ou não gastar mais, prevenindo assim de situações semelhantes a essas onde algumas pessoas gastam mais do que podem ou seja mais do que ganham.

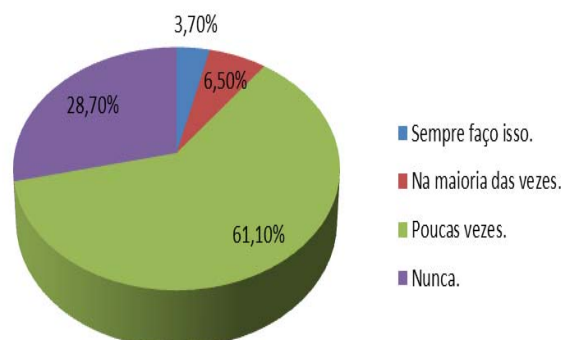


Gráfico 8 – Gastos

Fonte: Dados da pesquisa

4.11 Grau de planejamento financeiro

Averiguou-se que a maior parte dos alunos tem cumprido seus compromissos financeiros, alegando que pagam suas contas em dias. De contrapartida, apesar de 53,7% dos estudantes confirmarem que seu planejamento financeiro tem sido bom, por cumprir com todos os seus compromissos financeiros, o número daqueles que afirmam que o planejamento tem sido razoável e às vezes o salário não é suficiente é relativamente alto, apresentando 37,4%. Sendo que uma pequena parte tenta cumprir ao máximo com seus compromissos financeiros, mas às vezes os mesmo ficam em atraso, e que menor ainda são os que alegam sempre estar em atraso sem saber como isso acontece. Entretanto, o número dos que afirmam que seu planejamento financeiro tem sido ótimo, pois todos os meses sobra dinheiro, também é baixo, representando apenas 9,26% dos entrevistados. Entretanto, de acordo com Falciano (2012) os jovens não se posicionam quanto ao planejamento, pois para eles não faz muita diferença, já que quando o fazem não o cumprem cuidadosamente.

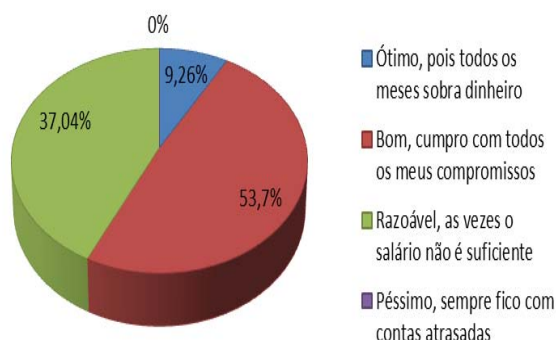


Gráfico 9 – Grau de planejamento financeiro
Fonte: Dados da pesquisa

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo estudar, analisar e apresentar dados que comprove como os alunos do curso de ciências contábeis gerenciam seu salário, para isso foi preciso identificar a forma que os estudantes vem gerenciando seu salário, assim trabalho se iniciou com a proposta de identificar informações baseadas no planejamento financeiro dos alunos o do curso de Ciências Contábeis, para compor a estrutura informacional, este estudo foi desenvolvido na Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG, onde se concentra o maior número de alunos para o desenvolvimento da pesquisa, totalizando 108 entrevistados, constituindo 63 mulheres e 45 homens. Nesta amostra a maioria dos estudantes são solteiros entre 17 a 24 anos que frequentam períodos iniciais do curso e que exercem atividade remunerada, recebendo de R\$679,00 a R\$1.358,00. Tratando-se de composição familiar, a maior parte dos entrevistados moram com os pais e contribuem com as despesas de casa.

Notou-se que os estudantes fazem o orçamento financeiro todos os meses, e que tem como maior gasto a educação, além de efetuarem o pagamento de suas compras em dinheiro. Além disso, são cautelosos em seus gastos, pois é muito inferior o número daqueles que são influenciados por marcas se comparado àqueles que consomem um produto simplesmente pelo status que ele traz. Somando-se a esse resultado, observou-se a responsabilidade destes alunos, pois além de terem um bom comportamento financeiro, evitam outros gastos, como os relacionados a viagens, que são realizados

quando necessário, principalmente a trabalho.

Outro aspecto que demonstrou a responsabilidade dos estudantes, foi o fato de reservarem dinheiro para despesas inesperadas, ficando a maior parte dividida entre os que sempre reservam, daqueles que às vezes fazem esta reserva, quando possível. Em contrapartida, um número muito alto de questionados, apesar de ter sido poucas vezes, já gastaram mais do que ganham, demonstrando assim uma falha no planejamento. Portanto, mais da metade dos universitários tem um bom planejamento, e cumprem com todos os seus compromissos financeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia Básica para Elaboração de trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2012.
- BIO, Sergio Rodrigues. **Sistemas de Informações**. São Paulo, Editora Atlas, a985 p. 41BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- BOMFIM, C. A. G. P. **Planejamento financeiro e orçamento operacional em uma microempresa**. 2007.
- BUENO, L. L. B. **A educação financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/educacao-financeira-processodesenvolvimento-economico/educacao-financeira-processo-desenvolvimentoeconomico.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CERBASE, G.; BARBOSA, C. **Mais Tempo Mais Dinheiro: estratégias para uma vida mais equilibrada**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira**.

Prefacio José Carlos Marion. 2.ed. São Paulo: Elevação, 2007.

FALCIANO, M. A. **O papel do cartão de crédito no comportamento de compra dos jovens universitários**. São Paulo, Escola de Administração de empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2012.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GALVÃO, I. B. **Planejamento Financeiro de Curto Prazo: o caso da Oclus Café**. Universidade de Santa Cruz Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis – DCAC Colegiado de Administração. Bahia, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª Edição, São Paulo: Editora Harbra, 2002.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KARSAKLIN, E. **Comportamento do consumidor**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. do. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2012.

IEF - Instituto de Estudos Financeiros. **Planejamento Financeiro Familiar**. Disponível em: <http://www.ief.com.br/bolso.htm> JOHNSON, Robert. W. **Administração Financeira**. 3Ed. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 1973.

LUCION, C.E.R. **Planejamento financeiro**. Revista eletrônica de Contabilidade UFSM, v.1 n.3, mar-mai 2005.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M.A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf > Acesso em: setembro. 2013.

LOEN, Raymond. **Administração Eficaz**. 3 Ed. Rio de Janeiro. Editores Zahar, 1976.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARQUEZ, W. L. **Orçamento empresarial: utilizada na micro e pequenas empresas**. Paraná: Fundação Bibliográfica Nacional, 2010.

MEDEIROS, J. G. V. de. **O planejamento financeiro como ferramenta para alavancar lucros em uma empresa de construção civil de Criciúma-SC**. 2012

STRATE, Anete Berenice Schaeffer. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**.

SOUSA, A. F. de; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração dos Recursos na família: Quem, Como, Por que, Para quê**. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

TELÓ, A. **“Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares”**, **Revista FAE BUSINESS**, Vol. 4, pp. 21-26, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. Porto Alegre: D.CC Luzzato, 1995.